

Indivíduos, famílias e comunidades: a emigração portuguesa para Minas Gerais e suas estratégias matrimoniais – séculos XVIII e XIX

<sup>1</sup>Mônica Ribeiro de Oliveira

Palavras Chave: Emigração portuguesa - História de Família – História Agrária – Estratégias matrimoniais

Apresentarei resultados de uma pesquisa que vem sendo conduzida nos últimos anos sobre o comportamento familiar de comunidades agrárias em regiões de fronteira e de amplo deslocamento populacional. Dos matrimônios realizados pelos portugueses recém chegados em uma comunidade eleita para a pesquisa inferi que apenas 13,4% desse grupo uniram-se a esposas portuguesas. Não tenho como certificar se chegaram casados ou se realizaram o matrimônio no Brasil. Ao somar as uniões entre as esposas de ascendência portuguesa e naturalidade mineira, paulista ou fluminense cheguei a um percentual de aproximadamente 40%, ou seja, percebe-se que a maioria emigrou solteira e realizou suas escolhas matrimoniais na nova terra. Depreende-se que a escolha matrimonial se tornava uma importante instância de reconstituição dos laços familiares, gerando o fortalecimento dos laços de identidade, em uma conjuntura de expansão de fronteiras e estabelecimento das redes relacionais no novo espaço. Essa readaptação às novas condições da colônia, esse novo aprendizado realizado por esses recém chegados dependeu de sua integração com os outros habitantes desse espaço fossem eles africanos, indígenas, mamelucos, pardos ou, simplesmente, *paulistas*. A pré-existência de fronteiras sociais entre os grupos em questão, a manutenção de critérios de identificação, bem como a possibilidade de compartilhamento desses critérios na vida social, não impediu a dicotomização dos grupos. Muito pelo contrário, o encontro desses indivíduos e grupos inseridos em um meio natural adverso, estimulou a transposição dos desafios próprios da expansão sobre áreas de fronteira. O matrimônio, preferencialmente entre famílias de primeira ou segunda geração de portugueses no Brasil, atuava como uma importante estratégia de enraizamento dos recém chegados. Esse comportamento permitiu que todos agissem sob a mesma finalidade, ou seja, recriar laços sócio-familiares, multiplicar as possibilidades de crescimento, perpetuar o grupo familiar e garantir o pagamento dos altos tributos

---

<sup>1</sup> Doutora em História Social. Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora- Minas Gerais

cobrados, tal como um contrato. Percebe-se a reiteração outra estratégia, já percebida em outros trabalhos, entre portugueses e os nascidos na terra: a extensão das redes relacionais por meio dos apadrinhamentos.